ACEF/1819/0112687 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.
Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

Isabel Soares
Ana Paula Relvas
Mari Carmen Moreno
Conceição Nogueira
Patrícia Correia Santos

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:
ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas
1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:
ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:
Psicologia
1.4. Grau:
Doutor
1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):
1.5._pe_dout_psi_v2.pdf
1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:
Psicologia
1.7.1 Classificação CNAEF – primeira área fundamental:
311
1.7.2 Classificação CNAEF – segunda área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.7.3 Classificação CNAEF – terceira área fundamental, se aplicável:
<sem resposta>
1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:
180
1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):
6 Semestres / 3 Anos lectivos
1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:
80
1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação
n.a.
1.11. Condições específicas de ingresso.
Podem candidatar-se a) Os titulares do grau de mestre ou equivalente legal; B) Os titulares do grau de licenciado (pré-Bolonha) detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante

que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Científico do ISPA; c) Os detentores de um curriculum escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudos pelo Conselho Científico do ISPA.
1.12. Regime de funcionamento.
Outros
1.12.1. Outro:
Diurno e Pós Laboral
1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:
ISPA - Instituto Universitário
Rua Jardim do Tabaco, 34
1149-041 Lisboa
1.14. Eventuais observações da CAE:
Nada a assinalar.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.
O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:
Sim
2.2. Cumprimento de requisitos legais.
O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:
Sim
2.3. Adequação da carga horária.
A carga horária do pessoal docente é adequada:
Sim
2.4. Estabilidade.
A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:
Sim
2.5. Dinâmica de formação.
O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:
Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global
Corpo docente estável e qualificado academicamente na área do ciclo de estudos.
Elevada experiência pedagógica e envolvimento na investigação que suporta a respetiva atividade docente.
Apesar da heterogeneidade na produção científica dos docentes, a maioria apresenta um nível muito bom, alguns verdadeiramente excelente.
A maioria dos docentes enquadra-se em Unidades de Investigação avaliadas externamente com Excelente (e.g WJCR - William James Center for Research).

2.6.2. Pontos fortes
Corpo docente especializado e qualificado, experiente, sendo reconhecido pelos estudantes como

muito presente e envolvido nas atividades pedagógicas; participação ativa dos docentes em unidades de investigação muito bem avaliadas (e.g. William James Research Center); produção científica de elevado nível numa parte significativa do corpo docente.
2.6.3. Recomendações de melhoria
Incentivar a melhoria da produção científica no sentido de conseguir um melhor equilíbrio entre os docentes do CE.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.
O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:
Sim
3.2. Adequação em número.
O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:
Sim
3.3. Dinâmica de formação.
O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:
Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global
Pessoal não-docente em número adequado e suficientemente qualificado profissional e tecnicamente para apoio à lecionação e para assegurar o bom funcionamento do ciclo de estudos. Um elevado número tem um contrato permanente de longa duração, o que garante uma estabilidade e, consequentemente, maior suporte ao funcionamento do CE.
3.4.2. Pontos fortes
Elevada qualificação profissional e académica da maioria do staff.
3.4.3. Recomendações de melhoria
Nada a assinalar.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.
Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:
Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global
Verifica-se um número muito elevado de vagas, 80/ano, para um número bastante mais reduzido de candidatos, 24,14, 21 nos últimos anos ,de acordo com o relatório. A acrescentar a esta redução, há ainda uma diminuição no número de estudantes que efetivamente se inscrevem no CE. A nota de

candidatura já foi 14, tendo diminuído no último ano de acordo com o relatório.
Os estudantes de doutoramento exprimiram a sua satisfação com o programa, destacando o apoio e a disponibilidade dos/as docentes. Além disso, valorizaram os recursos formativos de natureza variada à sua disposição, incluindo os workshops e conferências realizadas no ISPA e a participação em congressos ou estadias no estrangeiro. Reconhecem também como enriquecedor a partilha de conhecimentos entre os/as estudantes e docentes durante o 1º ano, quer no âmbito da UC de Estudos Avançados, quer no Seminário de Investigação. Em particular, reconhecem o esforço colocado na formação no âmbito da análise de dados, sublinhando, contudo, a necessidade de formação mais aprofundada em metodologias qualitativas.
Nesta linha a CAE recomenda a revisão da oferta das opções de Unidades Curriculares em Métodos, de modo a assegurar uma oferta formativa consistente com o que está definido no plano de estudos.
4.2.2. Pontos fortes
Motivação e elevada satisfação dos estudantes com o funcionamento do CE, sobretudo no 1º ano, e com o apoio dos docentes.
Número expressivo de estudantes com bolsas de doutoramento FCT,o que revela da elevada qualidade dos estudantes do CE.
4.2.3. Recomendações de melhoria
Necessidade de pôr em marcha estratégias tendo em vista aumentar a captação de novos estudantes quer no contexto nacional, quer internacional,

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar
O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:
Sim
5.2. Empregabilidade
Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:
Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global
Resultados académicos muito positivos, havendo um número expressivo de estudantes com bolsa FCT.
De salientar a Integração dos/as estudantes em equipas de investigação e incentivos à produção científica ao longo de todo o CE.
Colaboração de investigadores internacionais no CE, com envolvimento em diferentes tipos de atividade pontual ou mais regular

5.3.2. Pontos fortes
Resultados académicos muito positivos;
Número expressivo de estudantes com bolsa FCT;
Integração dos/as estudantes em equipas de investigação e incentivos à produção científica ao longo de todo o CE.
Participação de investigadores internacionais no CE
5.3.3. Recomendações de melhoria
Continuação da disponibilidade para apoio aos estudantes no sentido de permitir a finalização do trabalho de tese e, deste modo, garantir a eficiência formativa .

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação
A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:
Sim
6.2. Produção científica ou artística
Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:
Sim
6.3. Outras publicações
Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:
Sim
6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico
As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:
Sim
6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais
As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:
Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global
A UO dispõe de Unidades de Investigação bem classificadas externamente - uma, mais consolidada, com a classificação de excelente, a William
James Center for Research (WJCR) onde se enquadra a maioria dos docentes, e a recentemente criada Applied Psychology Research Center Capabilities & Inclusion (APPsyCI). Estas unidades apresentam um nível de financiamento externo relevante e redes e contactos internacionais também consistentes e de elevada qualidade. A produção científica dos docentes enquadrados nessas unidades é expressiva em termos de quantidade e qualidade, embora se note alguma heterogeneidade. A relação com a comunidade existe e é fecunda, designadamente com instituições, projetos e associações locais e regionais.
Do ponto de vista institucional, é de salientar o apoio do Centro de Gestão de Investigação aos Projetos de Investigação/ Intervenção bem como à ligação entre os 2º e o 3º ciclo de estudos. É também de sublinhar o envolvimento significativo na interação com a comunidade através de múltiplos projetos de investigação, de intervenção e de variadas iniciativas de carácter cultural.
6.6.2. Pontos fortes
Unidades de Investigação bem classificadas e com bons índices de captação de financiamento

externo;
Centro de Gestão de Investigação aos Projetos de Investigação/ IntervençãoElevada produção científica;
Capacidade de translação do conhecimento para a comunidade;
Envolvimento de parte do corpo docente em projetos de intervenção e investigação em áreas fundamentais da Psicologia ao nível nacional e internacional.

6.6.3. Recomendações de melhoria
Melhoria da produção científica de alguns elementos do corpo docente de modo a reduzir a heterogeneidade observada neste aspeto.
Envolvimento do restante corpo docente nos projetos existentes tentando promover a publicação científica conjunta.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes
Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:
Em parte
7.2. Estudantes estrangeiros
Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):
Sim
7.3. Participação em redes internacionais
A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:
Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global
O CE e a Instituição apresentam um bom nível de internacionalização apoiado, sobretudo, em redes e parcerias institucionais associadas às duas unidades de investigação, assim como a equipas de projetos comunitários europeus. Existem ligações privilegiadas com a comunidade científica do domínio, que se consubstanciam em convites e nomeações para posições de relevo, permitindo também aos estudantes o contacto com investigadores internacionais de referência, designadamente através da participação em Seminários e outros eventos científicos. Contudo, é ainda reduzida a mobilidade de estudantes (sobretudo in) e ainda mais reduzida mobilidade docente (in ou out).
7.4.2. Pontos fortes
Participação em redes e parcerias internacionais; organização de eventos científicos com investigadores de referência na área e reconhecimento pela comunidade científica internacional.
7.4.3. Recomendações de melhoria
Fomentar a mobilidade in e out de estudantes e docentes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade
Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:
Sim (passa diretamente ao campo 8.7)
8.2. Mecanismos de garantia da qualidade
Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:
<sem resposta>
8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio
Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:
<sem resposta>
8.4. Avaliação do pessoal docente
Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
<sem resposta>
8.5. Avaliação do pessoal não-docente
Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:
<sem resposta>
8.6. Outras vias de avaliação
Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:
<sem resposta>
8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)
<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global
A instituição tem um sistema de garantia de qualidade, assegurado pelo Gabinete de Sistemas, Projetos e Operações (GSPO) e certificado pela A3ES. Neste âmbito são realizados de modo regular inquéritos aos estudantes e aos docentes, permitindo a identificação atempada de dificuldades ou problemas e o acompanhamento das medidas de melhoria pedagógica.
8.7.2. Pontos fortes
Existência de um sistema de garantia de qualidade, assegurado pelo Gabinete de Sistemas, Projetos e Operações (GSPO) e certificado pela A3ES.
De destacar, também, a estratégia de formação continua dos docentes e não-docentes.
8.7.3. Recomendações de melhoria
Nada a assinalar.

9. Melhoria do ciclo de estudos – Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior
Pelos documentos enviados e pela informação obtida ao longo da visita, ficou evidente que a instituição procurou acolher a maioria das recomendações da CAE no que se refere ao doutoramento, nomeadamente:
1 Integração dos/as estudantes em equipas de investigação e incentivos à produção científica
2. Definição do perfil dos/as orientadores/as

3. Regras para a organização da tese
4 Criação de uma comissão de acompanhamento, ainda que não esteja em pleno funcionamento em todos os casos

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura
As propostas de melhoria foram positivamente implementadas. Considera-se que as estratégias reportadas para resolver esta situação são adequadas, nomeadamente o investimento em maior informação sobre o CE nas redes sociais e outros mecanismos de difusão /informação através das redes de investigação ao nível nacional e internacional.
A CAE recomenda um investimento maior na mobilidade de estudantes e dos docentes do CE, que é ainda escassa.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>
11.2. Observações
<sem resposta>
11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos
A CAE considera que o CE dispõe de um corpo docente qualificado academicamente, com elevada experiência de ensino e investigação. As áreas em que se organizam o CE estão bem suportadas na investigação desenvolvida pelos docentes. Contudo, é também de assinalar a elevada heterogeneidade na produção científica dos/as docentes envolvidos no CE.
Pelos documentos enviados e pela informação obtida ao longo das sessões ficou evidente que a instituição procurou acolher a maioria das recomendações da CAE no que se refere ao doutoramento, nomeadamente:
1 Integração dos/as estudantes em equipas de investigação e incentivos à produção científica
2. Definição do perfil dos/as orientadores/as
3. Regras para a organização da tese
4 Criação de uma comissão de acompanhamento, ainda que não esteja em pleno funcionamento em todos os casos
Uma nota de maior atenção incide no plano de estudos. No que se refere ao plano de estudos apresentado no Edital publicado em diário da república em março 2016, e tendo também em conta as informações obtidas junto dos vários intervenientes, o que está plasmado no documento oficial não parece corresponder ao funcionamento do 1º ano do programa. A CAE reconhece as vantagens do atual modelo de funcionamento flexível e ajustado às necessidades de cada estudante e à elaboração do seu projeto de doutoramento. Contudo, a CAE recomenda que toda a documentação

relativa ao doutoramento seja alterada para melhor descrever o atual funcionamento.
Neste âmbito, a CAE destaca o funcionamento de natureza transversal do Seminário de Investigação, ao agregar todos/as estudantes no início deste ciclo de estudos, tendo um papel estruturante do grupo ao mesmo tempo que possibilita a construção de um percurso individual de modo flexível.
Além disso, a CAE reconhece também como ponto forte do programa a integração dos/as estudantes nos grupos de investigação e respetivos centros, bem como nas redes internacionais de investigação associadas aos respetivos docentes.
Uma nota também positiva para as bolsas de estudo permitindo a isenção de propinas para estudantes com bons resultados académicos.
Os/as docentes do programa de doutoramento valorizaram a qualidade e o elevado envolvimento dos/as estudantes no programa e reconhecem, também, uma evolução muito positiva ao longo da sua formação científica.
As/os estudantes de doutoramento exprimiram a sua satisfação com o programa, destacando o apoio e a disponibilidade dos/as docentes. Além disso, valorizaram os recursos formativos de natureza variada à sua disposição, incluindo os workshops e conferências realizadas no ISPA e a participação em congressos ou estadias no estrangeiro. Reconhecem também como enriquecedor a partilha de conhecimentos entre os/as estudantes e docentes durante o 1º ano, quer no âmbito da UC de Estudos Avançados quer no Seminário de Investigação. Em particular, reconhecem o esforço colocado na formação no âmbito da análise de dados, sublinhando, contudo, a necessidade de formação mais aprofundada em metodologias qualitativas. Nesta linha a CAE recomenda a revisão da oferta das opções de Unidades Curriculares em Métodos, de modo a assegurar uma oferta formativa consistente com o que está definido no plano de estudos.
A CAE recomenda, também, fomentar a mobilidade (in e out) dos estudantes e docentes.

12.2. Recomendação final.
Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:
O ciclo de estudos deve ser acreditado
12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):
<sem resposta>
12.4. Condições:
<sem resposta>